

EMENTA	
Área temática	V - Papiloscopia
Disciplina	4 - Identificação criminal
Módulo	b - Procedimentos da identificação criminal
Código	V.4.b
<p>Mapa de competências</p> <p>A partir dos conhecimentos aplicados, embasados na relação ensino-aprendizagem, são competências decorrentes desse processo a capacidade de: compreender e realizar os procedimentos de coleta de dados antropométricos, impressões digitais, impressões palmares, fotografias de rosto e de marcas individualizantes dos identificados; reconhecer a importância da alimentação e manutenção do banco de dados criminais do Instituto de Identificação da Polícia Civil.</p>	
Carga horária recomendada: 10 horas	
<p>Descrição</p> <p>Desde meados do século XIX, o uso de fotografias como ferramenta para identificação das pessoas tem sido usado por diversas autoridades através de sua inclusão em registros criminais e penitenciários. Não é difícil imaginar que fotografar prisioneiros relutantes e não cooperativos fosse muito trabalhoso (PORTER; DORAN, 2000).</p> <p>No entanto, com o desenvolvimento e o estabelecimento do uso de impressões digitais como meio de identificação, elas tornaram-se mais amplamente utilizadas do que as primeiras fotografias e constituíram um método de identificação mais confiável; mas, apesar disso, ainda hoje as fotografias são usadas e fazem parte de registros de identificações criminais e, rotineiramente, agências jurídicas usam impressões digitais e fotografias para registros de prisioneiros (PORTER; DORAN, 2000).</p> <p>As imagens que compõem a identificação criminal compreendem fotografias de frente e de perfil, cuja função é tentar possibilitar que se faça uma identificação superficial, comparando um suspeito, por exemplo, com a sua fotografia. A identificação da impressão digital, por sua vez, requer um olhar treinado e qualificado de um especialista em impressão digital (PORTER; DORAN, 2000).</p> <p>A Lei nº 12.037 de 2009 dispõe sobre a identificação criminal e dita a inclusão, na referida identificação, do processo datiloscópico e fotográfico, que serão juntados à pertinente forma de investigação .</p>	
<p>Objetivo</p> <p>Criar condições para que o policial civil possa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ ampliar conhecimentos para entender os padrões de informações a serem coletadas e registradas durante o processo de identificação criminal; ➤ desenvolver e exercitar habilidades para preencher adequadamente o formulário de dados antropométricos e produzir, com qualidade técnica, fichas dactiloscópicas decadactilares, de impressões palmares e fotografias que comporão a identificação criminal; ➤ fortalecer atitudes para reconhecer a importância da alimentação adequada do banco de dados criminais gerido pelo Instituto de Identificação da Polícia Civil. 	
<p>Conteúdo Programático</p> <p>1. Entrevista e postura adequada para realização de identificação criminal</p>	

2. Fotografias em identificação criminal
 - 2.1 Padrão de fotografias
 - 2.2 Frente
 - 2.3 Perfis direito e esquerdo
 - 2.4 Marcas e sinais individualizantes
3. Marcação de dados antropométricos
4. Coleta de impressões digitais
 - 4.1 Impressões batidas
 - 4.2 Impressões roladas
 - 4.3 Impressões palmares
5. Coletas manuais e inserção nos sistemas

Bibliografia indicada

SIEGEL, Jay A.; SAUKKO, Pekka J. **Encyclopedia of forensic sciences**. Academic Press, 2013.

Estratégias de ensino e aprendizagem

As estratégias de ensino e aprendizagem estão dispostas na MACPC/GO e devem ser escolhidas pelo facilitador, restringindo-se a métodos e técnicas adequados aos objetivos.

Avaliação de Aprendizagem

A avaliação do aluno seguirá as disposições do Regimento Interno da ESPC. Serão ainda utilizadas avaliações de aprendizagem diagnóstica, formativa e somativa, como forma de aperfeiçoamento do ensino.

Referências Bibliográficas

BRASIL, **Lei 12.037, de 1º de outubro de 2009**. Dispõe sobre a identificação criminal do civilmente identificado, regulamentando o art. 5º, inciso LVIII, da Constituição Federal.

PASSOS, Andréa da Silveira et al. Matriz curricular nacional para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública. **Secretaria Nacional de Segurança Pública, Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, Brasília, 2014.**

PORTER, Glenn; DORAN, Greg. An anatomical and photographic technique for forensic facial identification. **Forensic science international**, v. 114, n. 2, p. 97-105, 2000.